NOTICIAS
SOBRE
FEBRES PALUDOSAS
E SOBRE UMA EPIDEMIA DE
FEBRE TYPHOIDE
OBSERVADAS NA PROVINCIA DE CABO VERDE

(1867 A 1870)

Excerptos de um relatorio do serviço medico
a bordo da canhoneira Rio Minho na estação da mesma provincia,
pelo facultativo naval

JOÃO CESARIO DE LACERDA

1883

Lallemant Frères, Typ. Lisboa

FORNECEDORES DA CASA DE BRAGANÇA

6, Rua do Thesouro Velho, 6

NOTICIAS

SOBRE

FEBRES PALUDOSAS

E SOBRE UMA EPIDEMIA DE

FEBRE TYPHOIDE

OBSERVADAS NA PROVINCIA DE CABO VERDE

(1867 A 1870)

Excerptos de um relatorio do serviço medico
a bordo da canhoneira Rio Minho na estação da mesma provincia,
pelo facultativo naval

JOÃO CESARIO DE LACERDA

1883

Lallemant Frères, Typ. Lisboa

FORNECEDORES DA CASA DE BRAGANÇA

6, Rua do Thesouro Velho, 6

FEBRE PALUDOSA

Foram em numero de 64 os casos de febres paludosas, das endemicas na provincia de Cabo Verde, que figuraram durante toda a estação naval na enfermaria da canhoneira *Rio Minho*. Em relação á sua forma e ao seu typo, podem dividir-se todos esses casos nos seguintes grupos:

Febre intermittente quotidiana	38	casos.
» » terçã	9	»
» » de typo indeterminado	6	»
» remittente	10	»
» perniciosa comatosa	1	»
	64	»

A este numero deve juntar-se um caso de pneumonia intermittente, verdadeira manifestação paludosa,

e um de nevralgia trifacial, tambem de forma intermittente, e que cedeu perante a applicação de valerianato de quinina.

Apresentaram-se os casos de febres com a symptomatologia que costumam assumir na provincia de Cabo Verde. Seguiam-se ordinariamente os tres periodos de frio, calor, e suor, mas faltava muitas vezes o primeiro, fazendo-se a invasão já com calor exaltado e reacção febril. Tambem por vezes estas febres deixaram de terminar pelo suor, que é o epilogo normal do accesso. Estes ultimos casos foram todavia raros.

Das localisações symptomaticas que n'estas febres costumam dar-se, e que, quando pela sua intensidade ameaçam a vida do doente, caracterisam as varias formas de febres perniciosas, apresentaram-se nos differentes casos as que são de observacão trivial. Cumpre porèm notar-se a grande frequencia com que appareciam os accessos de forma rheumatoide, caracterisados pelas dores contusivas nas articulações e pelo lumbago acompanhando o apparato febril. Com quanto esta forma se veja muitas vezes nas ilhas de Cabo Verde, notei-a a bordo com muito maior frequencia do que se observa em terra. É muito persumivel que o meio em que vivia a guarnição, e as más condições hygienicas do navio, figurassem por muito na etiologia de taes accessos.

As complicações de embaraços gastricos e gastro-intestinaes, póde dizer-se que acompanharam todos os casos observados. Cediam ellas, porem, e em geral facilmente, sob a acção da medicação evacuante,

sendo principalmente de pronunciada efficacia em taes casos os emeto-catharticos.

Na maior parte dos doentes que na enfermaria de bordo tratei de febres paludosas, não observei symptoma algum no baço, e em nenhum se apresentou nada especial no figado. Só em poucos, com ligeira dor exasperada pela pressão coincidia uma congestão splenica, que a palpação e a percussão denunciavam, e que desapparecia pouco depois de terminado o accesso.

Em todo o decurso da estação naval apenas n'um dos meus doentes, que foi tratar-se no hospital da cidade da Praia, tive occasião de observar uma congestão mais duradoura e pertinaz do baço. Dava-se ella n'uma praça que não só soffrêra por muitas vezes, e em diversas localidades da costa d'Africa, febres paludosas, mas tambem estava bastante deteriorada pela syphilis constitucional. Esta congestão cedeu, porem, e já antes da nossa partida para Lisboa tinha desapparecido completamente.

Nenhum caso de anemia paludosa figura na minha estatistica. Apenas um de anemia simples observei, quando já em viagem para Lisboa, e esse devido ás outras causas asthenicas a cuja influencia esteve sujeita a guarnição, que não á infecção paludosa, pois que se deu ella n'um individuo dos mais poupados pelas febres. A egual conjuncto de causas devo attribuir as tendencias para a anemia que em varias outras se manifestaram, e que desappareceram apoz alguns dias de repouso, e ás vezes por

effeito da navegação entre as ilhas do archipelago.

Nos 10 casos de febre remittente foi sempre a forma inflammatoria que dominou o apparato symptomatico. Por vezes o aspecto do doente era exactamente o dos attacados da sinoca da Europa; e a não ser a consideração da localidade, o habito de encontrar taes casos na pratica, e o conhecimento de como elles cedem á acção hyposthenisante e á antiperiodica dos preparados de quinina, o clinico tomaria sem hesitar a lanceta e sangraria o doente.

Estas feições geraes das febres observadas a bordo, se exceptuarmos a maior frequencia das formas rheumatoides, são de quotidiana observação em Cabo Verde, sobretudo no porto em que por mais tempo nos demoravamos, o da Praia na ilha de S. Thiago; e nada especial apresentaram que mereça menção nos doentes tratados na nossa enfermaria, a não ser nos dois casos de que adiante exponho as observações.

O tratamento em todos os casos instaurado foi o antiperiodico, pelos preparados de quinina, principalmente o de mais confiança e o mais seguro na sua acção, o sulphato. Em todos os casos tirei o desejado resultado, não me tendo sido nunca preciso recorrer a nenhum dos succedaneos da quinina porque me houvesse falhado a acção therapeutica d'esta.

Aconteceu-me isso n'alguns casos em doentes por mim tratados na clinica civil da cidade da Praia, e tive que recorrer então ao acido arsenioso e, com

o intento de experiencia, ao acido phenico, preconizado como febrifugo por varios observadores.

Quasi sempre tirei resultado do acido arsenioso, que comtudo só empreguei depois de reconhecida a inefficacia da quinina. Outro tanto não posso dizer do acido phenico que, por mim ensaiado em dois casos de accessos irregulares na época do seu apparecimento, e que tinham resistido ao sulfato de quinina, não manifestou acção alguma nem sobre a intensidade nem sobre a frequencia d'elles. Foi ao acido arsenioso, a que por fim recorri, que devi o restabelecimento dos doentes.

Administrei o sulfato quinina durante a apyrexia nos casos de febre intermittente simples mais benigna, e menos intensa. Quando ella porem se mostrava com feição symptomatica de que podia provir gravidade, dava o antiperiodico *d'emblée,* ás vezes na maior violencia do accesso. Nunca encontrei inconveniente n'esta pratica, antes muitas vezes observei effeito salutar sobre a marcha da febre, derivado da acção hyposthenisante do medicamento.

Nas fórmas remittentes, por isso mesmo que mais se approximam das continuas, o que lhes dá caracter de maior gavidade, e torna mais incerto o seu prognostico, dava o agente therapeutico assim que a febre se caracterisava com a sua fórma propria.

As fórmas pharmaceuticas em que sempre o usei foram a pillular e a de soluto, excepto em dois doentes em que tive que dal-o em clysteis; n'um, porque se achava no profundo côma de um accesso

pernicioso; n'outro, porque o estomago não tolerava solidos nem liquidos.

As complicações, as localisações symptomaticas, e os symptomas mais incommodos eram sempre convenientemente combatidos, pelas medicações tendentes a prehencher as indicações por elles offerecidas.

Feitas estas considerações resumidas sobre a generalidade dos casos de febre paludosa que observei a bordo, exporei, pelas julgar dignas de nota, as seguintes observações d'esta doença.

OBSERVAÇÃO PRIMEIRA

FEBRE INTERMITTENTE TERÇÃ. — PNEUMONIA INTERMITTENTE. — ACCESSO PERNICIOSO DE FORMA COMATOSA. — GANGRENA NA REGIÃO SAGRADA. — CURA.

Eusebio Carlos Pinto, 1.º marinheiro, de 28 annos de idade, natural de Portugal, temperamento mixto, constituição forte. Tem tido por vezes, e n'outras localidades, febres intermittentes. Baixou á enfermaria, achando-nos na ilha Brava, no dia 28 de dezembro de 1867, com os seguintes symptomas: febre intensa, cephalalgia, lingua bastante saburrosa, ourinas sedimentosas e vermelhas. Nos primeiros dias do mez tinha andado na guarnicão da lancha, no rio de Gêba (Bissau).

TRATAMENTO: — Pós de Dower, sinapismos, sulfato de magnesia.

Dia 29. — Apyretico. A lingua ainda bastante saburrosa.

Tratamento: — Sulfato de quinina, 18 decigrammas.

Dia 30. — Accesso febril, menos intenso que o primeiro.

Tratamento: — Sulfato de quinina, 24 decigrammas.

Dia 31. — Apyretico. Lingua boa. Surdez e zumbidos.

Tratamento: — Sulfato de quinina 6 decigrammas.

Dia 1 de Janeiro. — Sem novidade.

Tratamento: — Sulfato de quinina 6 decigrammas..

Dia 2. — Febre, alguma tosse, expectoração viscosa, som macisso na base de ambos os pulmões, sôpro bronchico.

Tratamento: — Pós de Dower. Tartaro emetico, 5 centigrammas de tres em tres horas.

Dia 3. — Os mesmos symptomas, mas menos intensa a febre. Crepitação fina n'alguns pontos da base dos pulmões. Expectoração viscosa e alaranjada.

Tratamento: — Tartaro emetico, na mesma dóse.

Dia 4. — A febre e expectoração pneumonica, e os symptomas accusados pela auscultação e pela percussão, que todos tinham desapparecido hontem de tarde, reappareceram hoje de manhã.

Tratamento: — Sulfato de quinina 18 decigrammas.

Dia 5. — Os symptomas pneumonicos desappareceram de noite. Hoje de tarde reappareceu a febre, mas em pequeno gráu d'intensidade, alguma tosse, som macisso e fervor crepitante nos mesmos pontos, e expectoração ainda viscosa mas branca. Surdez e zumbidos.

Tratamento: — Sulfato de quinina 15 decigrammas.

Dia 6. — Apyretico. Algum fervor subcrepitante, em pequena extensão. Expectoração com o mesmo aspecto.

Tratamento: — Pós de James 6 decigrammas.

Dia 7. — Murmurio vesicular, distincto em toda a altura dos pulmões. Som claro na mesma extensão. Alguma tosse. Expectoração clara e solta.

Tratamento: — Sulfato de quinina, 12 decigrammas.

Dia 8. — Parou a tosse, bem como a expectoração. Sem tratamento.

Dia 9. — Tem alta.

Esteve no quartel em terra, dispensado do serviço, por seis dias, findos os quaes foi occupado de varios misteres na tolda do navio. Passou sem novidade até o

Dia 30. — Ás 8 horas da manhã cahiu em estado comatoso profundo, com perda completa dos sentidos. Os olhos apresentam-se voltados para cima, e com a pupilla dilatada. O pulso concentrado, fraco, a 60. As maxillas, approximadas como que por uma contracção tetanica, não consentem que se abra a bocca

do doente, nem que se observe a lingua. A pelle está secca, e apresenta o calor normal. Beiços seccos e fuliginosos.

Tratamento: — Sinapismos. Vesicatorios nas côxas. Quatro clisteis com 15 decigrammas de sulfato de quinina cada um. Fricções com sulfato de quinina dissolvido em alcool.

Dia 31. — Desappareceu todo o apparato symptomatico, exactamente 24 horas depois que se tinha manifestado. Ficou grande prostracção. Alguma surdez.

Tratamento: — Sulphato de quinina 24 decigrammas. Infusão d'erva cidreira com ether.

Dia 1. — Duas placas d'erythema, de um e outro lado da linha mediana, na região sagrada.

Tratamento: — Sulfato de quinina 12 decigrammas. Sulfato de magnezia. Amido, localmente.

Dia 2. — Duas escharas onde havia o erythema.

Dia 6. — Começa a eliminação das escharas.

Dia 12. — Concluida a eliminação das escharas, que comprehendiam toda a pelle e tecido cellular subjacente, restam duas largas soluções de continuidade

Dia 19. — As soluções de continuidade estão em via de cicatrisação. Tendo o navio regressado ao porto da Praia, dá o doente baixa ao hospital d'aquella cidade, para conclusão do tratamento.

Apresenta esta observação duas circumstancias muito notaveis. É uma a pneumonia intermittente succedendo-se a accessos terçãos e cedendo á acção do sulfato de quinina; e outra o apparecimento das

placas gangrenosas, complicação frequente da febre typhoide, logo depois d'um accesso, cujo aspecto era o do ultimo periodo d'aquella febre.

Já desde o seculo passado que são conhecidos casos de inflammações do parenchyma pulmonar, como manifestações da infecção pelo miasma dos pantanos. Comtudo muitos tem negado a sua existencia, e Grisolle, que cita um grande numero de observações d'esta natureza, duvida com razão da valia de muitas d'ellas, por lhes faltar a contraprova dos symptomas fornecidos pela auscultação e percussão. Por bem averiguadas e provantes tem comtudo o illustre professor algumas, e admitte como incontroversa a existencia da pneumonia periodica como uma das manifestações do paludismo. Do que a tal respeito diz no seu *Tratado da Pneumonia,* conclue elle o seguinte:

«La pneumonie peut donc devenir une des formes de la fiévre pernicieuse. De toutes les fiévres intermittentes pernicieuses, dont les manifestations caracteristiques sont fournies par les organes thoraciques, la forme peripneumonique parait être la plus frequente; cependant, on a rarement occasion de l'observer, a en juger du moins par le peu d'exemples authentiques qu'on a raportés, e par le silence qu'ont gardé sur elle plusieurs des auteurs qui ont ecrit sur les fiévres de marais. (*)

Com quanto não pareçam taes casos ser frequentes, creio comtudo que não são tão raros, como

(*) Grisolle. *Traité de la pneumonie*, 2e edition, pag. 414.

se afigura ao professor Grisolle. A terem talvez escapado muitos á observação, e á falta de publicidade de outros, se deverá por ventura o pouco que ha escripto com respeito a esta fórma perniciosa das febres intermittentes.

Pela minha parte, conheço este caso que descrevi afim de fornecer um pequeno subsidio para o preenchimento da indicada lacuna, os citados por Grisolle que duvida da natureza d'alguns que enumera, um outro posterior á obra de Grisolle e observado pelo dr. Cras a bordo da nau *Luiz* XIV (*), e alguns que o illustre chefe do serviço de saude de Cabo Verde, o sr. Silva Leão, me diz ter observado em differentes épocas na ilha de S. Thiago.

Como na minha observação se vê, a pneumonia manifestou-se consecutivamente a accessos terçãos, mas não veio occupar o dia regular do accesso. Invadio o doente depois de dois dias de apyrexia. Pareceria, a quem logo de prompto fizesse o diagnostico da natureza da phlegmasia, que ella se desenvolveria em accessos quartãos. Não aconteceu porem assim, mas foi o typo quotidiano o que assumiu. Esta marcha, differente da que n'esta doença é usual, segundo o que diz Grisolle, e segundo a observação do dr. Cras, dá lugar a suppor-se que não houve uma substituição de fórma pyretica, mas uma nova evolução de manifestação paludosa, dois dias depois de debellada a primeira.

Só no terceiro dia de pneumonia eu completei,

(*) *Archives de Medecine Navale.* Tome 2e pag. 133.

o seu diogonostico, pelo conhecimento da periodicidade. Tendo-a tratado até alli pelo tartaro emetico, recorri então ao sulfato de quinina, não o acompanhando de outra medicação, porque, como na apyrexia desappareciam completamente os symptomas pneumonicos, claro é que a indicação unica era combater o que a periodicidade denunciava. Foi effectiva e evidentemente perante a acção do precioso agente que cedeu a inflammação pulmonar.

O accesso pernicioso, de forma comatosa, e que dias depois veio a apresentar o doente, mostra bem qual era o intenso gráo da intoxicação paludosa n'aquelle individuo. Combatida a manifestação pneumonica, que, se progredisse, se tornaria verdadeiramente perniciosa, pelo risco que importaria para a vida do doente, veio mais tarde o gravissimo accesso comatoso, ou porque se exhaurira o beneficio do anti-periodico absorvido, ou porque a exposição a alguma causa occasional despertaria nova impulsão da infecção persistente.

Nada particular apresentou este accesso, a não ser o apparecimento das placas gangrenosas, dois dias depois dos symptomas perniciosos, cujo quadro se assimilhava bastante ao do ultimo periodo da febre typhoide, doença em que tal complicação é frequente.

Esclarece esta circumstancia a questão da causa determinante de tal complicação na febre typhoide. Teem-n'a uns attribuido á compressão pelo demorado decubito dorsal; outros á acção da sujidade da

cama sobre a pelle; querendo alguns que seja devida á mesma causa geral que produz a febre typhoide. A presente observação, sem dar de todo rasão aos ultimos, invalida completamente o modo de vêr dos primeiros. Não póde decerto a gangrena ter sido devida á compressão demorada, pois que o doente havia apenas dois dias que jazia no leito. Á sujidade da cama não póde ella tambem attribuir-se, porque o lençol sobre que o corpo do doente assentava, apenas tinha dois dias d'uso, e conservara-se limpo. Resta o estado geral como causa da complicação; e parece-me ser este facto aproveitavel para a theoria da identidade entre as febres intermittentes e a febre typhoide, identidade a que terei ainda de referir-me no decurso do presente relatorio. Sem me demorar em considerações theoricas, pouco em harmonia com a indole practica que deve ser a d'este trabalho, deixo consignado o facto que outros apreciarão devidamente.

O marinheiro a quem esta observação diz respeito só em maio do corrente anno de 1870, quando em viagem para a Europa, e ao sahir de entre os tropicos, tornou a soffrer de febres, apresentando então accessos quotidianos benignos, que de prompto cederam ao tratamento.

OBSERVAÇÃO SEGUNDA

FEBRE INTERMITTENTE TERÇÃ, COM SINGULAR MANIFESTAÇÃO DO PRIMEIRO ACCESSO

Henrique da Silva Magalhães, guarda-marinha, de temperamento sanguineo-lymphatico e constituição robusta. Edade 22 annos. Natural de Portugal. Era individuo de pouca loquacidade, de pouca fluencia de expressão, e tardo nos movimentos.

Soffreu pela primeira vez de febres intermittentes em abril de 1868. Teve accessos de 12 horas de duração nos dias 21 e 23, acompanhados de delirio com grande loquacidade Cederam perante a applicação do sulfato de quinina em alta dóse.

No dia 25 de maio do mesmo anno apresentou-se com um desembaraço de movimentos e uma loquacidade, que admiraram todos os camaradas. Jogando á noite o voltarete, entreteve elle só a conversação do jogo, com ditos chistosos e picantes, practica muito contraria aos seus habitos.

Dia 27. — Accesso febril, com delirio, acompanhado de grande loquacidade. Duração do accesso, 18 horas.

TRATAMENTO: — Pós de Dower. Sinapismos. Applicações frias na cabeça. Sulfato de quinina, 2 grammas.

Dia 28. — Apyretico. Estado saburroso das vias gastricas.

TRATAMENTO: — Citrato de magnezia. Sulfato de quinina, 12 decigr.

Dia 29.—Ligeiro accesso febril, sem delirio.

Tratamento:—Sulfato de quinina, 8 decigr.

Não houve mais accessos. Este official não tornou a soffrer de febres intermittentes, até ser victima da epidemia de febre amarella na cidade da Praia, em dezembro do mesmo anno.

É para notar-se, comtudo, que em agosto d'esse mesmo anno, observando eu no referido guarda-marinha igual loquacidade á que precedeu os ultimos accessos, lh'a denunciei como sendo uma manifestação paludosa, contra a qual elle devia usar o sulfato de quinina, afim de evitar os accessos com delirio de que já soffrera. Tomou elle o meu conselho, prestou-se a usar do medicamento, e nada mais apresentou que denunciasse um accesso febril.

É notavel—e não conheço caso algum analogo—a manifestação que se deu n'este doente, de um accesso de febre paludosa, accusado apenas por um unico symptoma, a loquacidade e fluencia d'expressão, bem facil de conhecer no guarda-marinha Magalhães, por ser elle individuo em quem aquellas faculdades se davam em moderado gráo no estado normal.

Por motivo já allegado, me abstenho de entrar em considerações theoricas ácerca d'esta anomalia de manifestação paludosa, em relação com a localisação symptomatica dos accessos regulares no mesmo individuo. É um caso para amplas cogitações physiologicas, e para se estudar, tendo-se em vista as modernas doutrinas ácerca da localisação dos orgãos reguladores da expressão e coordenadores da palavra.

EPIDEMIA

DE

FEBRE TYPHOIDE

Esteve a guarnição da canhoneira *Rio Minho* sujeita á constituição epidemica que reinou na Furna da ilha Brava nos mezes de dezembro de 1868 e janeiro e fevereiro de 1869. Desenvolvida tal epidemia na mesma occasião em que alli desembarcavamos, mas não a tempo de evitarmos o irmo-nos submetter á sua influencia, estivemos no seio d'ella desde o dia 17 a 29 de dezembro, o que foi bastante para termos 26 doentes, dos quaes perdemos 8. Em resumo exporei o que mais importante se me deparou á observação no decurso d'aquella epidemia, de cujo dominio nos libertámos emigrando para longe do logar que lhe era séde, já que o grande numero de doentes que tinhamos na enfermaria e as más concondições do navio, não nos permittindo o tratarem-se elles a bordo, obstavam a que embarcasse a guarnição, para elle se fazer de véla.

MARCHA DA EPIDEMIA

Fôra a canhoneira *Rio Minho* amarrar no porto da Furna, na ilha Brava, no dia 7 de dezembro de 1868, com destino a soffrer calafêto em varias costuras por onde fazia agua em abundancia. Sahiramos na ves-

pera do porto da Praia, que se achava suspeito de febre amarella, e por isso tivemos que estar de quarentena durante cinco dias, porque, comquanto na Furna houvesse reinado a febre amarella, havia muito tempo que esta se extinguira, e o estado sanitario era alli então excellente. Finda que foi a quarentena no dia 12 do referido mez, tivemos livre practica, e a guarnição foi aquartellar-se em terra, em casa escolhida como sendo de condições rasoaveis para tal fim. Fôram tambem desembarcados para armazens do porto o armamento, viveres e sobresalentes do navio, não só para o alliviar, descobrindo-se maior extensão do costado, mas para se proceder á limpesa geral interna, que n'elle era necessaria.

No mesmo dia em que tivemos livre practica, retiraram para a povoação principal, no interior da ilha, duas mulheres que, achando-se a banhos na Furna, tinham adoecido havia dois dias. Succumbiram essas mulheres, passado pouco tempo, tendo apresentado o mesmo quadro symptomatico que se observou depois nos doentes da nossa guarnição. Não se deu por então importancia ao facto, e aquelle despontar da epidemia passou desapercebido, como tantas vezes acontece.

O estado sanitario da guarnição, que fôra excellente durante a quarentena, continuou a sel-o depois que desembarcámos, até ao dia 17, em que deram baixa á enfermaria tres praças com febre intensa, acompanhada de cephalalgia, estado saburroso das vias gastricas, dôres contusivas fortes nas articulações dos

membros, e injecção das escleroticas. Não me assustou este apparato symptomatico, que estava habituado a observar nos simples accessos de febres endemicas, e que vira cederem quasi sempre em presença do tratamento indicado em taes casos. Comecei, porém, a inquietar-me mais com a natureza e a gravidade das febres que observava, quando vi adoecerem mais dois individuos no dia 18, e quatro no dia 19, com uniformidade symptomatica, a febre remittente em todos elles, e rebeldia no estado das vias gastricas. No dia 20 ao amanhecer tinha sido atacada com o mesmo quadro de symptomas uma outra praça, e uma das que se achavam em tratamento na enfermaria, desde o dia 17, apresentou os symptomas bem caracterisados de uma febre typhoide de forma adynamica. Pela identidade symptomatologica observada na invasão de todos os 10 casos, convenci-me de que estava a braços com uma epidemia de febre typhoide.

Em presença da gravidade da situação, e como fosse necessaria a adopção de providencias prophylacticas tendentes a prevenir o progresso da epidemia, propuz immediatamente ao commandante do navio a convocação urgente do delegado da junta de saude n'aquella ilha e do facultativo da armada Francisco Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, que alli se achava em commissão, para em conferencia os consultar sobre o diagonostico e tratamento dos casos morbidos presentes, e sobre as precauções prophylacticas que pretendia propôr em tal conjunctura.

Reunida promptamente a conferencia proposta, accordou-se no que se acha relatado no officio que, em resultado d'ella, foi dirigido ao commandante, e que figura, por copia, no fim d'este trabalho.

Durante o correr do dia 20, e até á reunião da conferencia, tinham adoecido mais tres praças. Mais tres adoeceram no dia 21, e a 22 falleceram duas das primeiras atacadas, com febres typhoides bem caracterisadas, sendo encontradas lesões proprias de tal affecção no cadaver de uma, a cuja autopsia procedi com o auxilio do meu collega Magalhães, que officiosamente se me prestou para tal fim. No seguinte dia (23) falleceu outro individuo, tambem com o quadro symptomatico da mesma doença, e fòram atacados mais dois com uma invasão identica á dos anteriormente affectados.

No dia 23, em presença da gravidade da crise que se dava na guarnição da *Rio Minho;* não sendo possivel antever-se até onde iria em sua progressiva invasão a epidemia, contra a qual não haviam sortido effeito as medidas prophylaticas propostas pela conferencia do dia 20, pois que haviam sido tambem atacadas algumas praças que tinham estado sempre a bordo; e sendo excessivo o trabalho clinico que sobre mim pezava, por ser necessaria a observação incessante dos doentes, já de dia já de noite, entendi dever aproveitar a coadjuvação do meu collega Magalhães, que para tal fim se me offerecêra, e que estava prestes a seguir para a cidade da Praia,

por haver concluido a commissão de serviço que na ilha Brava desempenhára.

Requisitei effectivamente ao commandante em meu officio d'aquella data que o facultativo Magalhães fosse addido á guarnição do navio, proposta que foi acolhida, vindo no mesmo dia aquelle meu distincto collega partilhar comigo do penoso encargo que sobre mim pesava, e tomando logar de primeiro facultativo e a direcção do serviço de saude, por ser mais antigo do que eu.

O dia 24 foi assignalado por um caso de morte, e por um de invasão da doença. No dia 25 adoeceram duas praças, uma no dia 26, e outra a 27, dia em que falleceram mais duas. Finalmente no dia 28 mais tres casos se contaram de acommettimento pela doença epidemica.

A 28 do mez tinham pois adoecido 26 praças, e d'essas haviam fallecido 7. A doença reinante grassava ainda no auge da intensidade. Nem só a guarnição soffria. Os effeitos da constituição medica manifestavam-se tambem sobre a gente que vinha do interior, e que, demorando-se no porto, contrahia a molestia, de que muitos vieram a morrer nos seus domicilios. Na diminuta guarnição do hiate *S. Pedro* fundeado na Furna tambem tinha havido dois casos.

Para preservar o resto da guarnição de ser invadido, e para salvar da morte os que se achavam doentes, eram precisas providencias de ordem differente da das até então adoptadas.

O resto da ilha desfructava uma excellente salu-

bridade. Na povoação principal, situada a uma legua de distancia, só havia doentes os individuos que haviam sido acommettidos na Furna.

Levou-nos isso, a mim e ao facultativo Magalhães, a propôrmos a emigração para a dita povoação, como providencia suprema a adoptar-se n'aquella conjunctura. N'este sentido officiámos ao commandante no mesmo dia 28, e tendo elle accedido á nossa indicação, foi no dia 29, de manhã cêdo, transferida a guarnição, sãos e doentes (sendo-o estes com as precauções precizas), para a localidade proposta, e ficaram apenas guardando o navio as praças indispensaveis, e estas escolhidas d'entre as que pela idade e pela longa permanencia entre os tropicos offereciam mais condições de immunidade.

Foi de salutar effeito a emigração. Não só mais ninguem adoeceu, mas os doentes melhoraram todos, excepto um que falleceu no primeiro dia de janeiro.

Os ultimos doentes que sahiram curados da enfermaria tiveram alta em 20 de janeiro.

A constituição epidemica da Furna continuou comtudo a pronunciar-se em pessoas, mesmo em indigenas, que indo alli em misteres differentes, contrahiam a doença com os symptomas dos casos mais graves que se haviam dado na nossa guarnição.

Só no fim da primeira quinzena de fevereiro ella pareceu extincta. Só então podémos regressar ao navio, e recolher ao porto da Praia na ilha de S. Thiago.

SYMPTOMATOLOGIA

Em todos os 26 doentes accomettidos debaixo da influencia da constituição epidemica se fez a invasão por um modo identico.

Como prodromos, apresentaram alguns dos attacados perda do appetite, falta de forças, indisposição para o trabalho, e em poucos foi a doença precedida, nos dias immediatamente anteriores, de pouco pronunciados accessos febris.

O começo bem manifesto da doença manifestou-se por febre forte, com o pulso cheio e duro, marcando entre 110 e 130 pulsações; pelle secca e com a temperatura bastante elevada; a lingua bastante saburrosa; prisão de ventre; dores contusivas nas articulações dos membros, mais geralmente dos inferiores; caphalalgia intensa; face injectada, e notavel congestão das conjunctivas; sêde; ourinas vermelhas e sedimentosas.

A este quadro, que durava de 36 a 48 horas, succedia uma notavel remissão dos symptomas, persistindo apenas no primitivo gráo o estado saburroso das vias gastricas. N'alguns casos este estado, desapparecendo em presença da medicação evacuante, deixava entrar os doentes em convalescença. N'outros havia nova exacerbação dos symptomas, com pronunciadas remissões, cedendo afinal a doença, depois de ter havido dearrhea, suores abundantes, e ás vezes epistaxis; e sendo ao todo de 4 a 6 dias a

duração da molestia, a que succedia uma regular convalescença.

Nos doentes, porém, em que o estado morbido se apresentou mais grave, e se caracterisou como febre typhoide, a doença progrediu, permanecendo a febre sempre com a forma remittente; tornando-se a lingua secca, vermelha e annegrada no centro; manifestando-se meteorismo e sensibilidade no ventre; gorgolejo na fossa iliaca direita; diarrhea; vomitos, umas vezes aquosos outras biliosos; sobrevindo grande prostracção, estupor e physionomia habitual nos doentes de febre typhoide; pulso mole, delgado e depressivel; delirio manso; dureza d'ouvido; e em poucos casos manchas roseas lenticulares nas paredes do ventre e parte superior das coxas.

N'este periodo, a que podemos chamar o segundo da doença, apresentavam-se com maior intensidade, e querendo dominar o cortejo morbido, os symptomas tendentes a caracterisar uma das tres feições gastro-biliosa, adynamica e ataxica, que a molestia vinha depois a assumir n'um terceiro periodo, em que, revestindo a fórma continua, ostentava a maxima gravidade.

Na fórma gastro-biliosa, a lingua apresentava-se por ultimo coberta de um inducto amarellado, secco, e orlado de uma zona de um branco sujo nos bordos. Havia vomitos biliosos, umas vezes de liquidos esverdeados outras de materias aquosas com grumos de um verde carregado; suffusão icterica nas conjunctivas, face, e ás vezes na parte superior do tronco; diarrhea biliosa abundante.

Na fórma adynamica, com mais profunda prostração e estado de côma vigil, coincidia a seccura mais pronunciada, e mais accentuada vermelhidão da lingua, que apresentava uma fita annegrada no centro. Havia fuliginosidades nos dentes, gengives e labios; enterorraghias, n'alguns casos hematemese, e n'um uma incoercivel hemorraghia gengival. O pulso apresentava-se sumido, e n'um caso houve suores frios abundantes.

Na fórma ataxica havia predominio dos phenomenos nervosos: delirio exaltado, ligeiras convulsões, soluços etc.

Em dois casos apresentaram-se entrelaçados os caracteres d'estas duas ultimas formas.

Nos individuos que succumbiram, o ultimo periodo da vida, independentemente da forma com que a doença se caracterisava, revestiu-se de um cortejo de symptomas commum: coma profundo, pulso miseravel, carphologia, sobresaltos de tendões, e n'um caso trismus muito pronunciado Só n'um doente, dos da forma ataxica, o delirio se conservou exaltado até quasi á morte. E n'outro se observaram petechias, no dia anterior ao do fallecimento, com séde nas nadegas e parte superior das coxas.

MARCHA E DURAÇÃO DA DOENÇA

Nos individuos em quem a molestia não passou do primeiro periodo, foi a sua marcha a trivial dos

accessos intermittentes e das febres remittentes com localisação symptomatica no apparelho gastro-intestinal, de geral observação nos climas quentes, e tão vulgares n'algumas das ilhas de Cabo Verde, sem n'ella haver notavel senão o apparecer debaixo da mesma constituição epidemica dos casos graves, e com a mesma invasão observada n'estes, o que leva a crer que da mesma natureza era ella, e que o tratamento lhe sustou a marcha, e determinou a entrada dos doentes em convalescença.

Nos casos, porem, em que a doença foi progredindo, assumindo maior gravidade e a physionomia da febre typhoide, houve de notavel a febre sempre remittente, que só no ultimo periodo se transformou em continua, e a extrema rapidez da marcha com insolita agudeza e precipitação dos phenomenos morbidos. No primeiro fallecido, ao quinto dia de doença, encontraram-se lesões intestinaes caracteristicas da febre typhoide.

Em muitos casos, tanto dos fataes como dos que terminaram pela convalescença, a marcha da doença, bem longe da regularidade que costumamos observar na febre typhoide da Europa, apresentou insolitas alternativas, ostentando os doentes, ora consideravel melhoria de symptomas que fazia suppôr uma terminação favoravel e rapida da molestia, ora uma aggravação que levava ao prognostico fatal.

Nem n'um só dos individuos affectados a forma da doença foi continua; em nenhum dos casos graves a sua marcha foi regular.

Nos 8 casos fataes foi a duração da doença a que se vê no seguinte quadro:

De 4 dias......	2	casos
» 5 »	3	»
» 6 »	1	»
» 7 »	1	»
» 9 »	1	»
	8	»

Nos casos terminados pela cura foi a duração da doença:

Accessos febris de 36 a 48 horas........	4	casos
Febres de 5 dias de duração...........	1	»
» » 7 » » »	1	»
» » 8 » » »	1	»
» » 9 » » »	5	»
» » 10 » » »	2	»
» » 13 » » »	1	»
» » 15 » » »	1	»
» » 16 » » »	1	»
» » 17 » » »	1	»
	18	»

ANATOMIA PATHOLOGICA

Apenas n'um caso, no primeiro dos fallecidos, permittiram a angustia do tempo e as condições em que nos achavamos o fazer-se e autopsia cadaverica, e n'esse só com o fim de reconhecer-se a doença

pelas lesões anatomo-pathologicas e de ratificar-se ou rectificar-se o diagnostico feito anteriormente.

Foi no cadaver do 2.º grumete Manuel José da Silva, fallecido no quinto dia da doença, que n'elle se manifestára com a fórma adynamica. Fez-se a abertura do cadaver 15 horas depois da morte.

Apresentava rigidez cadaverica, e suffusão icterica na face, collo, e parte superior do tronco.

Aberta a cavidade do ventre, notou-se algum derramamento de um liquido seroso amarellado no peritoneo, o figado congestionado e com alguns fócos hemorraghicos, o baço augmentado de volume e amollecido.

Na parte inferior do ileon, sobretudo proximo da valvula ileo-cœcal, notavam-se pequenas saliencias na superficie mucosa, correspondentes a tumores formados pelos folliculos intestinaes isolados. Estes tumores ostentavam o volume (que se avaliava pela palpação da parede intestinal) de lentilhas, e eram cobertos pela mucosa vascularisada, continuando-se esta vascularisação por certa área, tanto na direcção do ileon como na do grosso intestino.

Havia tambem seis tumorès no sentido do bordo convexo do intestino, na mesma região d'elle, ellipticos, duros, adherentes, com o maior diametro de 15 millimetros, achando-se a mucosa sobrejacente a dois d'elles sem epithelio e com o aspecto da pelle do morango, correspondendo outro a uma verdadeira ulceração com a camada muscular a descoberto.

Nenhuma alteração parecia haver nos ganglios mesentericos.

Nos orgãos thoracicos encontrou-se apenas congestão hypostatica dos dois pulmões, mais notavel na base.

Não foi esta autopsia, a que procedi com o meu distincto collega Figueiredo Magalhães, tão minuciosa como era para desejar, porque a mingua do tempo em tão criticas circumstancias, não nos consentio irmos mais alem do que era preciso para a confirmação do capitulo que fizeramos da doença.

TRATAMENTO

Os meios therapeuticos usados em todos os casos no primeiro periodo da doença foram os sudorificos (bebidas quentes, pós de Dower, acetato d'amonia), os revulsivos cutaneos, o sulfato de quinina em alta dose, os evacuantes (purgantes salinos e oleosos, tartaro emetico, e ipecacuanha), e as applicações frias na cabeça. Consistiu n'isso todo o tratamento nos casos que não passaram de um accesso febril, e nos de febre remittente acompanhada de complicação gastrica ou gastro-intestinal.

Quando a molestia passou ao segundo periodo, foi empregado o tratamento de Delaroque, associado aos outros meios therapeuticos exigidos pelos symptomas que forneciam indicação especial, e pela fórma particular que a doença tendia a assumir: excitantes, tonicos, vesicatorios etc.

No terceiro periodo, sem ainda se abandonar o tratamento pelos purgantes, usavam-se então a me-

dicação tonica (quina e sulfato de quinina em dose tonica) e os excitantes e antisepticos (camphora, almiscar, ether, vinho do Porto); os revulsivos (vesicatorios e pediluvios); as applicações frias; os anti-emeticos; os hemostaticos, etc.

N'um caso de hemorrhagia gengival pôde empregar-se bebidas e collutorios gelados, mas sem resultado.

ETIOLOGIA DA EPIDEMIA

Filha de uma constituição medica especial, localisada na Furna da ilha Brava, não foi possivel filiar a epidemia de outras causas determinantes que não fossem as condições meteorologicas da época e da localidade, unica circumstancia em que se notava caracter extranho e insolito n'aquella occasião.

Sem me atrever a concluir que á meteorologia especial, que então se dava no theatro da epidemia, se deva ella attribuir, passo a expôr em breves palavras as condições da localidadade, as meteorologicas da quadra, e as individuaes das praças affectadas.

Fiquem archivados os factos, e os competentes, avaliando-os e esclarecendo-os por outros analogos que talvez se apresentem, poderão enriquecer a theoria, formando a synthese philosophica, a que só pode chegar-se por superior espirito de generalisação e vasta illustração medica.

O porto da Furna, na ilha Brava, está situado na costa de leste, com exposição a E. S. E. Aberto

entre duas pontas, entra pela terra dentro na extensão de 440 metros, tendo de largura 220. Sobre elle erguem-se, quasi a prumo, alterosos montes, dos que formam a primeira serie do littoral; e na planicie d'onde surge o começo do seu declive, assenta, disposta em facha semi-circular, uma pequena povoação que tem o mesmo nome do porto, e que foi a séde da epidemia.

É abafada; ainda quando no interior montanhoso da ilha se sente frio, reina ali uma temperatura elevada. É bordada de uma praia de areia em que a vaga morre mansamente. Não ha ali lodo pantanoso, nem deposito algum de substancias organicas fermentaveis. O solo é formado de rocha basaltica e de escorias. As edificações existentes na Furna são armazens para depositos de fazendas e casas deshabitadas, todas em mau estado e a maior parte em ruinas. Apenas ali tem a sua habitação duas familias que gosam de regular saude, e cujos chefes são homens de mais de 60 annos. Ha apenas tres poços de agua salobra, que se conservam em bom estado.

Toda a ilha Brava tem fama de excellente salubridade, por serem ali muito raras as febres. Comtudo é suspeito o littoral, a avaliar-se pelo que contam os anciãos da ilha, e deve talvez á circumstancia de ser quasi completamente deshabitado o não ter ostentado mais a sua nocividade, que aliás attenuaria muito os bons creditos da ilha. Segundo reza a tradicção, deram-se com effeito ali, em annos remo-

tos, febres de tal modo graves, que quando alguem com ellas adoecia era logo considerado perdido, e immediatamente se tratava de se lhe preparar o caixão mortuario. Estas febres, que atacavam até pessoas que casualmente vinham á Furna, e n'ella pouco se demoravam, appareciam em annos de calor intenso e de chuvas abundantes. Decorrera, porém, largo periodo, sem que tal calamidade se tivesse reproduzido.

Fôra o anno de 1868 muito abundante de chuvas na época propria, julho e agosto, e succedera-lhes uma declinação notavel de temperatura, como é normal n'aquellas ilhas na época das brisas, sendo o mez de dezembro na de S. Thiago, d'onde sahiramos, fresco, e havendo até noites frias no decurso d'elle.

Na Furna, porém, onde, como no resto do archipelago, tambem chovera abundantemente, havia n'aquelle mez uma elevadissima temperatura durante o dia, baixando consideravelmente de noite. O thermometro centigrado á sombra chegou a marcar 39 gráos. As noites, além de frias, eram humidas e cacimbosas.

Reinára ali a febre amarella durante os mezes d'agosto e setembro, fazendo victimas nos operarios que vinham do interior aos trabalhos maritimos do porto. Extinguira-se comtudo completamente no segundo d'aquelles mezes, regressando impunemente aos seus domicilios as duas familias que ali habitam, e que tinham emigrado quando despontára o typho

da America, que fôra levado áquelle porto por um navio procedente da ilha de S. Thiago.

As primeiras pessoas atacadas da epidemia, de cuja etiologia me occupo, fôram as duas mulheres de que já n'outro logar fallei; seguiram-se-lhes as praças da nossa guarnição concorrentemente com individuos do interior que vinham ao porto e n'elle se demoravam. Foram pessoas n'estas circumstancias que continuaram a fornecer pasto á epidemia, depois da nossa emigração.

A nossa guarnição tinha estado retida a bordo no porto da Praia, emquanto lá existira a febre amarella, indo só a terra as praças a quem isso era indispensavel pelas imperiosas necessidades do serviço. Chegando á Furna, desembarcou depois da quarentena de observação que ali fizeramos, e andou exposta ás vicissitudes atmosphericas, occupada no desembarque do material do navio.

A quasi totalidade dos atacados, e todos os fallecidos, excepto um, eram individuos virgens das febres d'Africa. Nos já experimentados pelas pyrexias endemicas, foi mais benigna a doença. Entre os accomettidos figuraram duas praças que haviam tido, quatro mezes antes, a febre amarella na cidade da Praia.

Não póde figurar entre as causas da epidemia a accumulação. Não só o demonstra a existencia de casos em individuos estranhos á guarnição, mas tambem o desenvolvimento da doença antes do nosso desembarque. Além d'isso, a casa em que se achava

aquartellada a equipagem, era sufficientemente espaçosa para contel-a, e tinha excellente ventilação.

NATUREZA DA EPIDEMIA

Muitos observadores da pathologia dos climas intertropicaes tem negado a existencia da verdadeira febre typhoide n'aquellas regiões. Comtudo, em quasi todas as localidades d'ellas, de que ha noticias medicas escriptas, dizem practicos de boa nota terem encontrado casos d'aquella doença, umas vezes esporodicos, outras com caracter epidemico. O sr. Brassac, n'um artigo publicado nos *Archivos de Medicina Naval,* dá noticia de bastantes casos observados nas Antilhas; e por essa occasião citam os illustrados redactores d'aquelle jornal os nomes de medicos de authoridade valiosa, tanto francezes como inglezes, que relatam casos de verdadeira febre typhoide, observados nas colonias de ambos os paizes. (*)

Todos os que a tem observado estão porém d'accordo em que differenças mais ou menos notaveis apresenta aquella doença nos climas intertropicaes, comparada com o que se observa nos temperados.

O que se conclue do que a tal respeito ha escripto, é que acertadamente pensa o dr. Dutroulau, quando diz:

«Dégagée de toute complication la fièvre ty-
«phoide est donc une maladie rare et prèsque tou-

(*) *Archives de Medecine Navale.* T. III. Pag. 227.

«jours modifiée aux Antilles. Elle est encore plus «rare parmi la population créole que parmi les Eu«ropéens et n'attaque guère ceux-ci que pendant la «première année de leur séjour, toujours d'après ma «propre observation.» (*)

Em Cabo Verde, durante a minha permanencia ali, por espaço de perto de tres annos, apenas observei, além da epidemia de que estou dando conta, dois casos, ambos mortaes, de febre typhoide bem caracterisada pela symptomatologia, embora modificada na marcha, ambos na cidade da Praia, um no hospital e outro na clinica civil. Em nenhum d'elles, porém, se fez a autopsia.

A epidemia da ilha Brava, comparada com a febre typhoide da Europa, apresentou differenças que, embora salientes, não deixam comtudo duvidar do capitulo da doença. Apparece em primeira linha, na consideração d'essas differenças, a forma remittente da febre, fórma que foi constante em todos os casos. Menos para surprehender do que á primeira vista parece, é porem esse facto, se considerarmos que, mesmo nos climas temperados, a febre typhoide apresenta muitas vezes exacerbações periodicas que nada admira vêr muito mais acentuadas n'um clima quente, onde n'aquella quadra se davam as condições meteorologicas que enumerei, e onde as febres intermittentes são endemicas.

A rapidez da marcha e a precipitação dos pe-

(*) *Traité des maladies des européens dans les pays chauds.* 1868. Pag. 141. Na época da epidemia que descrevemos, a guarnição da *Rio Minho* tinha 14 mezes de residencia em Cabo Verde.

riodos da doença, bem como o genio grave da epidemia, outros tantos pontos que apresentaram dissimilhança do que costuma observar-se nos nossos climas, levam-nos a admittir que a febre typhoide se achava abraçada com as febres endemicas do paiz, e que estas davam áquella um caracter de perniciosidade, como o fazem a muitas outras doenças, o que até tem levado alguns medicos a sustentar que as febres perniciosas não são mais do que fórmas graves que as intermittentes dão aos padecimentos que as complicam. Entre outros é d'este sentir um compatriota nosso, o illustre facultativo militar o sr. L. M. d'Assumpção, que observa n'um vasto theatro de febres paludosas, e que publicou por vezes o resultado das suas observações no *Escholiaste Medico.*

Sem partilhar d'esta opinião de um modo absoluto, parece-me que tal doutrina é verdadeira para muitos casos, sendo n'outros a perniciosidade devida unicamenre á gravidade da manisfestação paludosa independentemente de toda a complicação.

Á existencia d'esta dualidade morbida, a doença *totius substanciæ* a que nas modernas classificações pyretologicas se chama febre typhoide e a perturbação funccional que caracterisa clinicamente as febres paludosas, attribuo a epidemia de que tracto. A associação d'estas ultimas com estados morbidos defferentes é facto conhecido de todos que tem observado as doenças intertropicaes, e é acceitavel sobretudo hoje, que a moderna philosophia medica leva a concluir-se que não ha especies morbidas.

Concorrem ainda, a dar assentimento a este meu modo de vêr, os casos em que a doença, jugulada pelo tratamento, não passou de um simples accesso, e aquelles em que se resumiu n'um quadro e seguiu marcha que não deixaram o diagnostico ir além do de febre remittente, embora a similhança de symptomas na invasão não deixasse duvida acerca da identidade da natureza, em todos os casos morbidos que se deram durante aquella quadra epidemica.

Differenças de menor monta ainda se obervaram n'esta doença, em comparação com a febre typhoide dos climas europeus. Sem importancia, comtudo, são ellas, considerando-se que esta tambem nos differentes casos apresenta muitas vezes particularidades notaveis, ligadas ás constituições medicas particulares e ás idiosincrasias individuaes.

Lisboa, julho de 1870.

PRAÇAS DA GUARNIÇÃO DOENTES NA EPIDEMIA DA FURNA DA ILHA BRAVA,

em Dezembro de 1868 e Janeiro de 1869

	Nomes	*Classes*	*Naturalidades*	*Temperamentos*	*Constituições*	*Fórmas da doença*	*Terminações*
Um só accesso	Antonio Verissimo de Souza........	2.º Grumete	Portugal	Nervoso	Fraca	—	Cura
Um só accesso	Antonio David.....	Fogueiro	»	Lymphatico	Regular	—	»
Um só accesso	João Antonio......	Guardião	»	Sanguineo	Forte	—	»
Um só accesso	Manuel Ignacio de Jesus............	Criado	»	Lymphatico-bilioso	Regular	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	Domingos Francisco Ferreira.........	»	Angola	Lymphatico	»	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	João Antonio de Souza...........	Carpinteiro	Portugal	Sanguineo-nervoso	Forte	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	Francisco José da Costa Santos....	1.º Grumete	»	Lymphatico	Regular	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	Manuel Quaresma..	Corneteiro	»	»	Fraca	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	Alexandre Ignacio Correia.........	Escrevente	»	»	»	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	Manuel Ribeiro....	Fogueiro	»	Nervoso	»	—	»
Febre remittente, sem ter assumido a feição typhoide.	Florentino Valladares.............	1.º Grumete	»	Bilioso	»	—	»

	Nomes	Classes	Naturalidades	Temperamentos	Constituições	Fórmas da doença	Terminações
Febre typhoide	Manuel José da Silva	2.º Grumete	Portugal	Lymphatico	Regular	Adynamica	Morte
	Antonio Bandeira..	2.º Marinheiro	»	Sanguineo-nervoso	»	Gastro-biliosa	Cura
	Manuel Simões Dias	Furriel	»	Lymphatico	»	Ataxica	Morte
	Deliciano Manuel Luiz Alves......	Cosinheiro	»	»	Fraca	Adynamica	»
	Manuel Pinto......	2.º Grumete	»	»	Regular	»	»
	João Martins Ramella..........	1.º Grumete	»	Sanguineo-lymphatico	»	Gastro-biliosa	Cura
	Joaquim José Alves Puga...........	2.º Marinheiro	»	Lymphatico-bilioso	Fraca	»	»
	José Castanheira de Faria..........	2.º Grumete	»	Lymphatico	»	Adynamica	Morte
	José Francisco Alves	1.º Marinheiro	»	Nervoso	»	Ataxica	»
	Carlos Augusto de Mello Preto......	Guarda-Marinha	»	Sanguineo-nervoso	Regular	Ataxico-adynamica	»
	Augusto Cezar Al-Alcobia..........	Machinista	»	Sanguineo-lymphatico	Forte	»	»
	Manuel Ignacio Feijão............	1.º Grumete	»	Sanguineo-bilioso	Regular	Gastro-biliosa	Cura
	Manuel da Costa Ferreira...........	»	»	»	»	»	»
	Joaquim José d'Alcantara.........	Chegador	»	Lymphatico	»	»	»
	Antonio Martins de Oliveira.........	Praça avulsa	Ilha Brava	Nervoso	»	»	»

OFFICIO

DIRIGIDO AO COMMANDANTE

DA

CANHONEIRA *RIO MINHO*

E

CITADO NA PAGINA 21

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Tendo sido convocados por v. ex.ª, e a requisição do cirurgião do navio do seu commando, para reunidos em conferencia na Furna observarmos todas as praças do mesmo navio que se acham doentes, e darmos o nosso parecer sobre o capitulo da doença e sobre as medidas prophylacticas que devem pôr-se em pratica, com o fim de preservar-se o resto da guarnição de ser invadida pela mesma molestia, comparecemos na enfermaria provisoria estabelecida no sitio indicado, e ali fizemos o exame conveniente, e ouvimos, não só a historia pregressa de todos os casos morbidos que se acham em tratamento, mas a das condições hygienicas em que ultimamente tem vivido a guarnição da canhoneira.

Em resultado do exame a que procedemos, somos de opinião que as doenças de que se acham atacadas as praças em tratamento na enfermaria são da natureza das febres endemicas, havendo entre ellas algumas que apresentam o quadro symptomatico da febre typhoide, diagnostico que, comtudo, carece de ser ratificado pela ultima observação.

Quanto ás causas que teem concorrido para a crise sanitaria que se está dando na guarnição da canhoneira, parece-nos ter o primeiro logar a actual constituição medica local da Furna, devida em grande parte ás vicissitudes meteorologicas da presente quadra, e auxiliada na sua acção pelas disposições individuaes da guarnição, que acabava de estar no porto da Praia, durante a epidemia que ultimamente se deu n'aquella cidade, retida a bordo, e sequestrada das influencias morbificas da terra, e passou repentinamente a andar exposta na trabalhosa faina de desembarcar o material contido no navio, como o exigiam os concertos que são n'elle necessarios e urgentes.

Tambem nos parece ter obrado como causa occasional, n'alguns affectados, o terem-se molhado sobremaneira por occasição do soccorro prestado ao palhabote americano *Blue Bell,* que ultimamente naufragou na costa d'esta ilha, e isto não só por parte da guarnição da lancha da conhoneira, mas de differentes praças que se achavam aquartelladas em terra, e promptamente accudiram ao logar do naufragio, e tentaram salvar os mastros, panno, e apparelho do referido palhabote.

Pelo lado do regimen individual, deveram tambem actuar como causa morbida os abusos a que sempre se dão as praças de marinhagem quando se vêem em terra, representando avultante papel em taes abusos a ingestão das fructas do paiz, e do vinho da terra em estado de mosto, liquido que em substancia foi vomitado por um dos doentes.

Nenhuma influencia no estado sanitario actual da guarnição tiveram de certo as condições hygienicas do navio, que são regulares. A guarnição habitou-o impunemente durante a epidemia de febre amarella que acaba de haver na cidade da Praia, sem que fossem atacados d'aquella doença senão praças que se exposeram a infecção em terra. Durante a quarentena de observação que a canhonheira fez n'este porto da Furna, o estado sanitario da guarnição foi excellente. Pela mesma época em que a canhoneira tinha livre pratica e parte da sua guarnição desembarcava para se aquartellar em terra, retiravam d'este porto para a povoação duas mulheres que, achando-se a banhos, adoeceram com o mesmo quadro symptomatico ora observado n'alguns dos doentes do navio.

Durante a crise sanitaria actual somos de parecer que devem adoptar-se as seguintes medidas prophylacticas, com relação á parte ainda sã da guarnição da canhoneira.

A parte d'ella que se acha aquartellada em terra deve ser immediatamente embarcada, ficando apenas a enfermaria, por não haver capacidade a bordo para o tratamento de tão subido numero de doentes, nem

se poderem elles alojar convenientemente no hiate *S. Pedro* surto n'este porto, pelo estado em que o mesmo se acha.

Devem suspender-se todos os trabalhos que exponham á insolação, continuando apenas os que possam fazer-se debaixo dos toldos.

O serviço das embarcações deve ser todo feito pelos indigenas, não vindo a terra senão as praças que mais habituadas se acharem á habitação dos climas intertropicaes, e essas só por imperiosa necessidade do serviço.

Deve administrar-se á guarnição quotidianamente almoço cosinhado, dividindo-se para isso convenientemente os generos da ração, e com o almoço se deve distribuir a cada praça uma porção de infusão de café.

Illmo e Exmo Sr. commandante da canhoneira *Rio Minho*. — Ilha Brava 20 de dezembro de 1868. — *Francisco Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães,* cirurgião da armada em commissão n'esta ilha. — *João Cesario de Lacerda,* cirurgião da armada, servindo na canhoneira *Rio Minho*. — *Pedro Nicolau da Camara Santa Rita,* delegado de saude.

FIM